



## **O PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO SABER FAZER VINCULADO A SAÚDE E O BEM ESTAR: Estudo de Caso dos Medicinais da Comunidade de Faxinal do Rio do Couro**

**Autor(es)**  
**Elmarilene Walk.<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Com base nos conhecimentos locais e na diversidade socioterritorial, o presente trabalho apresenta a comunidade de faxinal do Rio do Couro através da produção de ervas medicinais, além da sua atuação e defesa de território. A pesquisa é de natureza mista documental, bibliográfica e de estudo de caso. O objetivo é entender a defesa territorial dessa comunidade e sua transmissão de conhecimentos e do saber-fazer relacionados à saúde e ao bem-estar, partindo do embasamento teórico sobre etnociências e a etnopesquisa no território, sua atuação em redes, a força e a formação do capital social, seguindo para a caracterização da comunidade faxinalense de Rio do Couro e entrevista com morador para saber a realidade local. A produção de ervas medicinais foi interesse de interesse comum e deliberado através de uma reunião organizada pelas mulheres da localidade, que denominam que essa atividade hoje encontra-se esquecida. A troca de experiência com outras comunidades e o apoio do Instituto Federal do Paraná através do curso de agroecologia, trouxeram a comunidade, maiores conhecimentos, força de atuação e valorização. Com isso a comunidade ampliou seu conhecimento não só de produção, mas adquiriu forças para lutar pelos seus objetivos e valores.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais; Faxinal do Rio do Couro ; Etnociências.

### **Resumen**

Basado en el conocimiento local y la diversidad socio-territorial, este trabajo presenta a la comunidad faxinal de Rio do Couro a través de la producción de hierbas medicinales, además de sus acciones y defensa del territorio. La investigación tiene un carácter mixto documental, bibliográfico y de estudio de casos. El objetivo es comprender la defensa territorial de esta comunidad y su transmisión de conocimientos y saberes relacionados con la salud y el bienestar, a partir de las bases teóricas de las etnociencias y la etnoinvestigación en el territorio, su papel en las redes, la fuerza y la formación de capital social, procediendo a la caracterización de la comunidad faxinalense de Rio do Couro y entrevista con un residente para conocer la realidad local. La producción de hierbas medicinales fue un interés de interés común y deliberado a través de un encuentro organizado por las mujeres locales, que llaman a esta actividad ahora olvidada. El intercambio de experiencias con otras comunidades y el apoyo del Instituto Federal de Paraná a través del curso de agroecología trajo a la comunidad mayor conocimiento, fuerza de acción y aprecio. Con esto, la comunidad no solo amplió sus conocimientos de producción, sino que adquirió la fuerza para luchar por sus metas y valores.

**Palabras llave:** Plantas medicinales; Faxinal de Rio do Couro; Etnociencias.



## 1. Problematização

O Eixo norteador da pesquisa está inserido dentro IV -Governança, Democracia E Autonomias Locais, através do estudo de casos dos medicinais da comunidade de Faxinal do Rio do Couro.

O objetivo é entender a defesa territorial dessa comunidade assim como a transmissão dos conhecimentos e do saber fazer relacionado à saúde e ao bem-estar.

O desenvolvimento do presente trabalho visa apresentar o conhecimento teórico da disciplina de Conhecimentos Locais e Diversidade Socioterritorial: Saberes, Práticas e Políticas de Natureza, associado ao conhecimento prático e aplicável a sociedade.

Devido a atual situação que impede uma visita ou pesquisa direta às comunidades tradicionais, a entrevista será realizada por trocas de mensagens por aplicativos e entrevista via telefone.

Como embasamento teórico para o estudo partiremos da apresentação da base teórica da etnociências, e posteriormente para a definição e aplicação dos elementos da etnopesquisa no território.

A força do capital social é muito expressiva dentro de um território de faxinais, assim como a atual necessidade de a sociedade estar conectada em redes, será apresentado um breve conceito sobre as redes e a força do capital social.

A relação do capital social com a formação das redes reflete a importância desse capital aliado ao econômico e ao humano, no fortalecimento e amplificação das mesmas beneficiando toda a sociedade e demonstrando a importância de cada membro.

Em seguida para contextualizar o território faxinalense de Rio do Couro, será apresentado um breve histórico e sua articulação dentro dos movimentos sociais, para a transmissão de conhecimento e produção de medicinais, assim como defesa de sua territorialidade e modo de vida. Na parte teórica a etnopesquisa elaborada a um membro da comunidade faxinalense.

## 2. Desenvolvimento

### ETNOCIÊNCIAS

Na etnociência o conhecimento pode ser adquirido historicamente, onde passa de geração para geração, através do conhecimento social, transmitido e compartilhado por pessoas de um mesmo grupo. E o pessoal, onde o indivíduo aprende sozinho através de uma situação por ele vivenciada. (Wortmann & Wortmann, 1997).

Dentro da etnoecologia, para um estudo mais específico temos a divisão de áreas como a etnopedologia que estuda os solos e seus significados, a etnogeografia que estuda os relevos e a paisagens, a etnobotânica com manejo e a conservação do ambiente.

Muitos aspectos relevantes são encontrados dentro das culturas tradicionais, como a forte relação com seus ancestrais, a auto identificação e a identificação do grupo como valores



culturais. As linguagens são próprias e muitas vezes locais, sua instituição social e política ocorre de formas tradicionais.

Esse povo faz uso sustentável dos recursos naturais, respeitando os ciclos da natureza e a capacidade de recuperação das espécies e animais, seu comportamento é marcado por valores éticos, religiosos e por pressão do próprio grupo em que vivem.

Dentre os autores estudados encontramos:

A perspectiva ameríndica, apresentada por Viveiros de Castro (1996), mostrando a grande ligação do povo com a natureza e os animais, com grande destaque para a visão do misticismo e animismo, sendo o animal o foco da natureza.

Morin (2008) traz a explicação do pensamento analógico, sendo esse mental e escrito, com começo e fim, e do lógico que é baseado no verdadeiro ou falso. A compreensão é a identificação e a explicação a análise. O mito vai integrar o homem ao cosmo, e suas representações assumem signos e símbolos.

O campesinato é apresentado por alguns autores, dentre eles Wortmann e Wortmann (1997), trazendo ao conhecimento acadêmico a importância do saber e do conhecimento dos camponeses, transmitidos entre famílias e comunidade, destacando a importância dos símbolos e do imaginário dessas comunidades.

O camponês é um ser ativo, e conforme relata Wortmann & Wortmann (1997) portador de grandes conhecimentos, da natureza e dos animais, trabalhando em sintonia e respeitando o meio ambiente. As mudanças são bem-vindas, porém testadas com cautela e com base na ideologia de não prejudicar o meio em que vivem e não produzir com a intenção de só acumular riquezas.

Ao analisar Morin (2008) através do pensamento simbólico-metodológico mágico verifica-se a importância dos sistemas de pensamento, como as crenças, juízos e emoções. Verifica-se ainda que a ciência, a ideologia, a arte, a religião e a filosofia na são iguais entre os povos. Esse povo simples sempre encontra um sentido para as coisas no lado natural e divino, e sua sabedoria é adquirida através de experiências. Seus conhecimentos são naturais, práticos, transparentes e acessível, adquiridos por analogia compreendendo símbolos e signos.

## **A ETNOPEQUISA**

A Etnopesquisa busca conhecer a complexidade e a singularidade do sujeito observado e do observador, buscando significado social pela narrativa provocada.

A entrevista é um recurso extremamente significativo para a etnopesquisa ultrapassando a simples função de coleta de dados, e destaca-se por ser aberta e, ao mesmo tempo, flexível facilitando assim as adaptações que acontecem nos processos.

Conforme Bispo & Godoy, (2014), a entrevista capta gestos do ser pesquisado e suas expressões, sendo estes de grande valia nos processos de pesquisa e em suas considerações finais. Considera também aquilo que o indivíduo pode representar através de desenhos, gráficos, símbolos e muito mais, uma entrevista pode mudar a visão do entrevistador e do entrevistado.

Existem três tipos de pesquisas etnográficas dentro da etnometodologia:



- A entrevista, representada pela narrativa de vida, aquelas que não são diretamente observáveis e a de grupo nominal ou focal onde se obtêm informações de um elevado número de pessoas em um tempo relativamente breve.

- A análise de documentos, que na etnopesquisa atuam como fixadores de experiência, são importantes reveladores das atividades cotidianas e são fontes estáveis de pesquisa. Um documento de grande importância para o pesquisador é o diário de campo, aonde vai anotando passo a passo sua pesquisa e as mudanças ocorridas no percurso relatando seus motivos.

- Observação participante, notas de campo e conversas informais, a história de vida traz ao pesquisador a experiência, a itinerância e a narrativa, ela é vinculada a tradição da história oral com foco no ator social, e a essência do homem em suas relações sociais, valorizando a história das classes excluídas, ressaltando a importância de todas as pessoas que participam do contexto da pesquisa no cotidiano.

O grupo possibilita a descrição dos etnométodos via narrativa e troca de diálogos através de uma entrevista coletiva, centrada e aberta, mas devido ao seu caráter inibidor deve ser aprofundado com entrevistas individuais.

As imagens são extremamente importantes na etnopesquisa, elas não substituem o oral, mas convivem juntas.

## **TERRITÓRIO**

No Brasil ainda predomina o conservadorismo, o valor é baseado no mercantil, capitalista e desigual sistema de desenvolvimento, que busca o retorno econômico rápido, não considerando a diversidade, o potencial cultural, e a variedade produtiva, para isso o Brandão (2004), ressalta a necessidade de se resgatar as diversidades como força e estratégia no processo de desenvolvimento.

O espaço é essencial, Reis (2013) ressalta que ele tem como objetivo a equidade socioeconômica e a avaliação na formação e nas dinâmicas contemporâneas.

O território é um fator com determinação na análise de desenvolvimento, assim como o tempo. Alguns programas abordavam o campo de estudo através de sua dimensão moral e ética, contudo não demorou muito para que surgissem os estudos territorialistas, os mesmos abrangiam a mobilidade dos fatores, e ainda genealogia dos processos que tem papel ativo que intervêm na análise, gerando então uma epistemologia do território.

A integração do território ocorre de forma cultural, política e econômica. Sua epistemologia inclui a ação dos indivíduos, seu papel e lugar nas dinâmicas sociais. O território deve ser formado pela tensão entre as mobilidades e as territorializações, e não mera forma de reprodução da mobilidade e da dominação de fatores móveis a dinâmica entre ambos gera processos sociais estáveis e devem definir a estruturação das economias contemporâneas.

De acordo com Brandão (2004), o território é uma construção conflituosa, coletiva e dinâmica, o qual está sempre em constante mudança.

Para Reis (2013) o território não deve ser apenas um conjunto físico, mas sim um elemento que considere as relações e a definição de morfologia nas sociedades contemporâneas, as variáveis de mobilidade e territorialização devem ser complementares e não uma subsidiária



da outra. Abrange escalas relacionais e construções materiais, é dinâmico, tem sua importância ainda como objeto de localização.

Não é apenas um espaço físico, mas também relacional, suas estruturas devem considerar proximidade, densidade e polimorfismo estrutural.

A globalização segundo Reis(2013), avalia o nível inferior pelo superior onde o local se torna uma face do global, restando então a submissão, resistência ou exclusão. O autor defende a posição de que os territórios não são apenas paisagens, são atores, representados por atores sociais, poderes, capacidade e iniciativas.

Nem tudo é explicado e tem uma lógica definida, como prega a globalização, iniciativas e autonomia estão presentes e as trajetórias não podem ser definidas.

Geodesenvolvimento segundo Cunha (2020) é a integração entre espaço geográfico e o desenvolvimento econômico, a partir de dinâmicas próprias. Os processos deixam de ser baseados apenas em experiência históricas, passando a serem histórico-geográficas.

O geodesenvolvimento volta-se para o local e regional, considerando os processos endógenos no desenvolvimento econômico, vinculado aos fatores exógenos das escalas nacionais e globais.

As soluções são abertas e visam “tornar as comunidades e sociedades influenciadoras do seu próprio destino, que é praticamente um consenso hoje entre as propostas que buscam a renovação conceitual da noção de desenvolvimento, definindo que planos e projetos devem nascer de “baixo para cima” (CUNHA 2020, p. 11)”.

## **REDES**

O espaço organizado, conforme estudos de Claval (2002) vai além do estabelecido pela geometria, e para suprir o problema que traz a dispersão, as pessoas se organizam em redes, utilizando de suas afinidades, trabalhando em um mesmo setor ou ligadas por fontes comerciais ou costumes, dando origem a formação de uma rede social e/ou econômica, permitindo estabelecer contatos, e comercializações.

A formação das redes deve considerar os dados sociais e econômicos, segundo Santos (1996), baseado nos estudos dos dados atuais das redes, efetuados através da utilização de métodos estatísticos envolvem quantidades e qualidades técnicas, assim como as avaliações que os elementos que participam das redes mantém com a atual vida em sociedade.

Os progressos técnicos levam cada vez mais a formação das redes a um nível global. Para entender o movimento das redes devemos conhecer e analisar primeiramente as locais e regionais, pois seu movimento é dialético, sendo utilizados os confrontos entre as escalas mundiais, regionais e locais, cada qual com sua visão dentro das redes.

Segundo Castells (1999) as funções e os processos dominantes nessa era da informação, estão cada vez mais organizados no sistema de redes, sendo que estas constituem a nova estrutura da sociedade, e influenciam a mudança nos processos produtivos, os resultados, as relações de poder e cultura.



As redes são representadas por um conjunto de nós interconectados, sendo esse nó o ponto no qual as curvas da rede se encontram, e o que vai definir cada nó é o modelo de redes que iremos analisar.

As redes são abertas e sua expansão é ilimitada, integrando novos nós que passam a se comunicar e fazer parte das redes. Os processos de transformação social são sintetizados no tipo determinado para sociedade em redes, ultrapassando para isso as técnicas utilizadas na produção de bens e serviços, afetando a cultura e o sistema de poder com profundidade.

Tanto Santos (1996) como Castells (1999) relatam a importância da fluidez nas redes e suas significativas diferenças, onde esses fluxos que ligam as redes em todo mundo também são responsáveis por segregar e desconectar aqueles que não estão operando no mesmo período intertemporal.

As redes segundo Castells (1999) representam uma transformação na qualidade da vivência dos homens através dos tempos, passando pelas seguintes transformações em suas relações: primeiro pela dominação da natureza sobre a cultura, o segundo com origem na era da modernidade onde existe a dominação da natureza pela cultura, entrando no período atual onde a cultura se refere a cultura e para a natureza busca-se a preservação.

As relações sociais baseadas em capital e trabalho são marcadas pela diferença de espaço e tempo, onde a relação de capital atinge níveis globais e o trabalho é local, confrontando então o espaço dos fluxos e dos lugares através do tempo instantâneo composto pelas redes computadorizadas e o tempo cronológico na vida dos trabalhadores em seu cotidiano.

As redes sociais têm despertado o interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, Marteleto e Silva (2004) apresentam um estudo que retrata a importância das redes sociais para a atualidade, para estabelecer o impacto que exercem sobre a vida social, com base nas relações entre os indivíduos, sendo os nós das conexões representados pelos sujeitos sociais englobando aí indivíduos, grupos e organizações, estando conectados a outros sujeitos por alguma relação.

As redes formadas por relações econômicas, segundo Muls (2008), apresentam seus objetivos são bem definidos, com funções burocráticas e administrativas, baseadas em relações formais no sistema político administrativo local, sua função é a regulação política, econômica e cultural, dentro do território, composto por organismos consultores públicos e privados, e estrutura de suporte como bancos e órgãos da administração pública.

Conforme o autor as redes de relações sociais, abrangem as relações pessoais e informais na cultura local, e formam as estratégias e relacionamentos de solidariedade dentro de um território, completando as redes institucionais. Sua formação é mais flexível e não tem fronteiras estáveis. Sua organização não segue uma regulação definitiva, são autônomas.

As redes de conhecimento normalmente tem seu conteúdo transferido através de contatos pessoais, devido a isso a proximidade territorial tem um grande peso em suas relações.

O estudo das redes sociais está relacionado ao aumento de estudos sobre o capital social, pois a participação em redes está associada à estruturação desse capital e aos diferentes tipos de redes ao qual pertencem.

## **CAPITAL SOCIAL**



A relação entre as pessoas e seus costumes exercem influência na formação do sistema de governo e no seu desempenho, Putnam (1996) realizou um longo estudo sobre a importância do capital social e suas diferenças entre regiões, com isso define que os dilemas da ação social dependem do contexto em que estão inseridos.

“Aqui o capital social, diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas.” (Putnam, 1996, p177).

Um nível de capital social baixo dificulta as ações coletivas, ao contrário de um grupo de pessoas possuir confiança uns nos outros, isso eleva sua confiabilidade, aumentando os resultados obtidos e a cooperação espontânea com seu grupo e toda a sociedade através da participação cívica.

“Se os sistemas horizontais de participação cívica ajudam os participantes a solucionar os dilemas de ação coletiva, então quanto mais horizontalizada for a estrutura de uma organização, mais ela favorecerá o desempenho institucional na comunidade em geral” (Putnam, 1996, p 186).

Em uma relação vertical a ação exercida é caracterizada pela dependência das pessoas que produzem pelos que gerenciam, e destes pelos donos das empresas, gerando a exploração e dominação pessoal. Na relação horizontal onde predomina a reciprocidade e o acesso das informações, predomina a união das pessoas e favorece o surgimento da confiança mútua

O estoques de capital social, como confiança, normas e sistemas de participação, tendem a ser cumulativos e a reforçar-se mutuamente. Os círculos virtuosos redundam em equilíbrios sociais com elevados níveis de cooperação, confiança, reciprocidade, civismo e bem estar coletivo. Eis as características que definem a comunidade cívica. Por outro lado, a inexistência dessas características na comunidade não cívica também é algo que tende a auto reforçar-se. A deserção, a desconfiança, a omissão, a exploração, o isolamento, a desordem e a estagnação intensificam-se reciprocamente num miasma sufocante de círculos viciosos. Tal argumentação sugere que deve haver pelo menos dois equilíbrios gerais para os quais todas as sociedades que enfrentam os problemas da ação coletiva (ou seja, toda a sociedade) tendem a evoluir e que, uma vez atingidos, tendem a auto reforçar-se.(PUTNAM, 1996, p 186-187).

No primeiro caso predomina a cooperação e a confiança e no segundo caso exposto pelo autor predomina a dependência e a exploração, que condena a sociedade a um atraso em relação a sociedades participativas e confiantes.

Com isso, Putnam (1996) concluiu em sua pesquisa que quanto mais cívica a população de uma região melhor é o desempenho e a atuação de seu governo, e que todo o sistema está subordinado a uma trajetória cívica de seu povo. Com isso conclui que o lugar em que se pretende chegar, está subordinado ao lugar de onde se partiu, e estes fatos produzem grandes diferenças entre sociedades semelhantes.



As regiões que possuem uma boa cultura associativista apresentam potencial para o desenvolvimento de democracias participativas, onde o capital social reflete a confiança, o respeito às normas estabelecidas na sociedade e seus sistemas, e influenciam o aumento da eficiência facilitando as ações coordenadas.

A pesquisa efetuada por Putnam (1996) trouxe três importantes lições: a primeira é sobre o contexto em que a sociedade está inserida, a história desse povo é uma condição para o desempenho das instituições; a segunda retrata as reformas regionais proporcionando um avanço no aprendizado local, gerando mudanças formais e informais, e que essas mudanças nas instituições formais podem mudar a prática política; na terceira lição relata que essa história das mudanças institucionais evolui lentamente, principalmente na instituição de regras de reciprocidade e de sistema que contam com a participação cívica.

Conceituado na categoria de capitais, o capital social é um misto de capital que diz respeito a uma riqueza, ao poder, e que geram renda, associado ao social que é representado pelo fator físico ou humano, o primeiro é composto de estoques de bens e o humano é representado por estoque de competências, qualidades e aptidões. Com relação e distinção entre esses conceitos o capital social é a relação de estoque de valores e relações entre as pessoas, compartilhado pela coletividade.

O capital social é de propriedade da sociedade, onde o valor social ultrapassa a utilidade econômica, atuando na comunidade ou um recurso mobilizado pelas pessoas para melhorar suas capacidades visando atingir seus objetivos, amplia a reação com os aspectos não econômicos da sociedade, como a confiança e a convivibilidade, não pode ser simplesmente construída em uma sociedade e sim ativado ou reativado e então utilizado.

## **A RELAÇÃO ENTRE AS REDES E O CAPITAL SOCIAL**

O crescimento e a evolução do estoque de capital social somente ocorre com o desenvolvimento de ações que incentivam sua criação e ou reprodução. Para Milani (2003) as relações baseadas no compartilhamento de recursos do capital social o fazem crescer e se desenvolver, e o mesmo não se deprecia com o uso, ao contrário ele aumenta e se desenvolve quando usado e compartilhado, e quanto mais ampla as redes dessas relações, maior o crescimento e as relações de confiança e cooperação que estabelece no grupo ou na sociedade.

Putnam (1996) relata que a participação da sociedade na formação de redes favorece o êxito na democratização, a formação histórica aliada ao contexto social condicionam em profundidade o desempenho das instituições que trabalham com o social, sempre ligados ao associativismo civil.

As redes de relações assim como as normas que a regem, os valores que predominam na sociedade, a confiança entre as pessoas e as informações disponibilizadas são os fatores que tornam possíveis ações colaborativas que beneficiam toda a sociedade, os indivíduos não agem isoladamente e os objetivos almejados também servem ao conjunto. O capital social é produtivo e representa grande influência no desenvolvimento social e econômico.

Segundo Marteleto e Silva (2004) o capital social é definido através de normas, valores e relacionamentos compartilhados, que se diferenciam pela cooperação dentro ou entre grupos. As



redes sociais devem ampliar suas relações para além da comunidade local, entre iguais, visando com isso fortalecer e ampliar suas ligações para desenvolver a comunidade, ainda assim com características horizontais.

O capital social dentro das redes pode ser dividido em capital social de ligação e de ponte, o primeiro diz respeito à formação de base das redes entre iguais, com as mesmas características demográficas, porém essa formação não permite que a comunidade rompa com suas próprias fronteiras, para isso se faz necessário o capital social de ponte, onde as redes se ampliam para criar ligações com comunidades semelhantes para ampliar e diversificar suas ações. Podemos citar ainda o capital social de conexão representado pelo indivíduo que exerça posição de autoridade, o qual pode intermediar recursos para o desenvolvimento da comunidade.

Todas as formas citadas são importantes para o desenvolvimento da comunidade e ampliação do desempenho dentro das redes em que participam, o de ligação, também denominado de laço forte, representa a confiança e o comprometimento que serve de base para uma participação forte e efetiva. O capital social de ponte serve para ampliar a troca de informações e de conhecimento entre as comunidades, e o de conexão fornece maior acesso da comunidade às instituições e ao poder, podendo essa usufruir dos seus benefícios e incentivos.

O capital social propicia benefícios ao próprio indivíduo e ao seu relacionamento com o grupo, ampliando os benefícios da sociedade ao qual pertence permitindo acesso a informações, melhorando seu desempenho e relações profissionais e pessoais.

## **FAXINAL DO RIO DO COURO**

Segundo José Maria Orreda em seu livro intitulado “Irati”, em Sochodolak e Maneira (2019), os imigrantes italianos começaram a se fixar na localidade do Rio do Couro desde 1917/1918, vindos de Campo Largo (ORREDA, 1972, p. 65). Em Campo Largo, atualmente região metropolitana de Curitiba, havia um núcleo colonial de italianos fundado em 1889, chamado “Colônia Balbino Cunha” e que conforme afirma Osmar Aggio, seria dessa colônia que partiram os italianos e seus descendentes para a localidade do Rio do Couro.

Nas primeiras décadas de século XX, muitas famílias de italianos e seus descendentes, em busca de novas terras e oportunidades, migraram para o município de Irati-PR (também chamado de “Sertão” pelos moradores da Campina) e lá formaram um núcleo colonial chamado Rio do Couro (o lugar recebeu este nome devido à morte de uma anta, cujo couro foi deixado estaqueado ao lado da estrada, perto de onde o rio passa), com muitas famílias de italianos da Campina (AGGIO, 2005, p. 64) em Sochodolak e Maneira 2019

Outra narrativa que converge com anterior é a de dona Magdalena e Joaquim Longato, morador da localidade de Faxinal do Rio do Couro. Segundo Longato, “quando vieram os primeiros, aqui os italianos: Longato, Fracaro, Maneira, porque era matão quando os primeiros vieram. Os italianos vieram de Campo Largo porque quando eles vieram da Itália eles se acamparam em Campo Largo, daí de lá que começaram a vir para cá” (LONGATO, 2013 em Sochodolak e Maneira (2019)).



## **OS POVOS FAXINALENSES E A CURA ATRAVÉS DA NATUREZA**

Muitos faxinalenses exerce também as práticas tradicionais de cura como os benzimentos e o uso de plantas medicinais. Segundo Bujokas (2017) com isso em 2008 teve origem a criação do grupo Movimento de aprendizes da sabedoria - MASA junto ao primeiro encontro regional de benzedeiros rezadeiras, curadores, costureiras e parteiras em Irati.

Entre 2008/2012 foi verificado pela autora que os principais conflitos vivenciados foram a repressão dos seus conhecimentos as suas práticas tradicionais de cura, por instituições religiosas e pela própria medicina, considerada oficial, bem como a disputa pelo acesso aos recursos florestais medicinais através da privatização dos territórios e do desmatamento.

Com base na observação de reuniões, e de alguns grupos sociais, como faxinalenses e benzedeiros entre 2013 e 2015. Constatou-se que aprendizagem política e dos direitos tem uma grande contribuição para que esses povos se posicione na esfera pública, com outra visão acerca da sua condição social e dialoguem com os agentes estatais, compreendendo então seu lugar na sociedade.

Em 2008 foi publicado pelo projeto Nova Cartografia Social da Amazônia a Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil, série faxinalenses do Sul do Brasil e Associação de Aprendizes de Sabedoria Medicinais e Agroecologia Faxinalenses: e conhecimentos tradicionais e práticas de cura.

Participaram das oficinas de auto cartografia das ervas medicinais e ofícios tradicionais em Faxinal do Rio do Couro Ana Maria Berger, Bernadete Longato, Deonizia Fracaro, Maria Gislaíne Fracaro, Rosane Eliza Berger, Idalina Fracaro, Rosa Fracaro, Mariza B. Fracaro, Elizabete Longato, Roseli Fracaro, Claiton Longato.

“Somos um grupo de mulheres que estamos na comunidade aqui do faxinal, fazemos de tudo um pouco, trabalhamos com remédios, pomadas, com específicos, com tudo essas coisas que é de plantas medicinais.” Ana Maria Berger, Faxinal do Rio Couro/Irati, Outubro 2007.

Conforme os resultados desse mapeamento. As comunidades faxinalenses viviam de certa forma isolada até a década de 80, e isso gerava a necessidade do conhecimento das pessoas da própria comunidade para agir na cura com a sabedoria com a fé.

Hoje se tem mais acesso ao sistema de saúde, porém nessas comunidades tradicionais muitas doenças ainda se curam com os remédios naturais, os quais são encontrados nos quintais ou na floresta e que necessitam desse conhecimento para que não fiquem esquecidos.

As pessoas que possuem esse conhecimento da cura são muito valorizadas dentro da comunidade, conhecendo o valor do uso das ervas para salvar a vida de muita gente e ainda produzem garrafadas, xaropes e pomadas. A homeopatia, as simpatias, o benzimento, as costuras e a oração.

“Tem que aprender mais, ensinar um pro outro cada vez mais, tem que ir repassando, repassando, tem que ir repassando.” Rosa Fracaro, Faxinal do Rio do Couro/Irati, Outubro 2007

No segundo encontro dos faxinalenses, foram discutidas as propostas dos aprendizes da sabedoria e articulação dos povos, com o intuito de resgatar os conhecimentos dos ofícios tradicionais e das ervas medicinais, e a necessidade de passar esse aprendizado a mais pessoas.



Outro ponto importante desse encontro foi incentivar a luta junto aos órgãos públicos para a elaboração de políticas que gerem reconhecimento e o fortalecimento dos ofícios tradicionais, assim como a utilização dos remédios nativos e buscar a construção de leis municipais que regulamenta os ofícios e o uso remédios caseiros, e ainda lutar para que a floresta rica em ervas permaneça livre de qualquer meio de contaminação e que tenha acesso livre a população faxinalense.

“É uma pessoa que tem inteligência para saber as coisas da sabedoria, sobre as plantas medicinais, os remédios, pomadas, as coisas que do passado, os antigos ensinaram para a gente.” Ana Maria Berger, Faxinal do Rio do Couro/Irati, Outubro 2007.

A comunidade de Faxinal do Rio do couro conseguiu conquistar cursos de agroecologia e da preparação de fitoterápicos medicinais, visitas as outras propriedades que produzem fitoterápicos, campos destinados à multiplicação de mudas de pastagens e uma farmácia comunitária para o preparo dos remédios.

### 3. Resultados Alcançados (ou Esperados)

Na parte prática foi realizada uma entrevista a uma moradora, a qual nasceu e criou seus filhos na comunidade.

Quando perguntado o motivo da produção de ervas medicinais, ela relatou que foi realizada uma reunião com as mulheres do Faxinal e todas demonstraram interesse em fazer a retomada do conhecimento, da plantação e da distribuição de ervas para a comunidade. As ervas já eram utilizadas pelas suas avós, para a maioria das doenças, pois não existia posto e atendimento à saúde facilitado como é hoje. O serviço médico ficava longe e as pessoas não tinham locomoção, para chegar até ele ficava difícil, se internavam em casos mais graves.

Hoje em dia o uso de ervas e chás está esquecido pelas pessoas, assim como as benzedeadas, e as pessoas que fazem costura de rendimento e tudo isso é necessário e bom para a saúde, até da cabeça.

As pessoas e grupos têm se mobilizado mais e tivemos ajuda do Instituto Federal, com os alunos de Agroecologia, que trouxeram cursos para comunidade, que já tinha um local destinado para trabalhar com plantas medicinais. Também fazemos reuniões com os demais faxinais para troca de mudas de plantas e de conhecimento assim melhorando cada vez mais o aprendizado e podendo servir muito mais a nossa família e a comunidade, também transmitimos conhecimentos através de rodas de conversa. O ofício das benzedeadas também está sendo valorizado e elas estão sendo reconhecidas.

O uso das plantas medicinais auxilia também de forma preventiva, por isso é de grande importância aplicação da bioenergia<sup>2</sup> sabendo quais são os melhores chás para as cada pessoa, assim como mudanças na alimentação e o uso de argilas, extratos, tinturas e óleos.

---

<sup>2</sup>Bioenergética é uma técnica de avaliação. Funciona com a captação da energia do corpo”, explica. “A gente verifica os pontos do corpo. Os órgãos onde a energia está bloqueada, fraca, são locais ou de doença, ou de futura doença. E aí a gente vai tratar”. disponível em <https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=18370&noticia=avaliacao-energetica-e-tratamento-com-ervas-conheca-o-modelo-de-saude-de-dona-paschoalina&edicao=1>



Os medicinais foram esquecidos um tempo pela comunidade, pois com a venda de algumas áreas de terras o Faxinal foi e se modificando, até as plantações hoje estão mais voltadas para o fumo e um pouco para o milho com destino à venda.

#### 4. Considerações

A etnociência se pauta no conhecimento das crenças, do sentimento pela natureza e sua forma de usufruir da mesma, assim como toda a simbologia utilizada. É o conhecimento da população humana sobre aspectos naturais, entre a população e seu ambiente.

Segue por um caminho que, desconstrói e ressignifica as representações modernas e ocidentais de natureza, com outra perspectiva para pensar a natureza a partir do perspectivismo cultural ameríndio entre natureza e cultura.

Os saberes locais são construções sociais da realidade, são dinâmicos estão em permanente transformação.

Os saberes coletivos também são associados a territorialidade, ou seja, a dimensão que ele faz da coletividade de si mesmo e no seu relacionamento com os outros. Associado a temporalidade, representa então, o patrimônio biocultural e o sócio territorial, dentro da perspectiva ecológica, sendo a ciência da natureza, de seu território, de uma etnia ou etnobiografia.

Ampliando a sua relação de redes, a comunidade de Faxinal do Rio do couro vai, além do capital de ligação com características de base e confiança, atuando no capital social de ponte com outras comunidades, gerando uma ampliação e diversidade de ações e troca de experiência, fortalecendo da sua atuação e defesa do território.

O capital social de conexão é representado pelas instituições de apoio a essas comunidades, como o Instituto Federal do Paraná.

A comunidade de Faxinal do Rio do Couro passou por importantes mudanças em sua estrutura com a venda de terras e algumas barreiras biológicas ao longo do tempo, o que levou o faxinalenses a se adaptarem, porém, a essência permanece, e com o movimento dos puxirões, houve a legalização desses povos tradicionais, e a preservação do seu território, e divulgação de seus conhecimentos e respeito as suas tradições.

A produção dos medicinais surge como resgate dos conhecimentos tradicionais, ele é aberto a toda comunidade inclusive gera conexões com outros faxinais e enriquece ainda mais essa cultura, para os faxinalense sua produção tem maior valor cultural do que comercial.

#### 5. Referências

1. Andrade, Adriane. **O Movimento de Aprendizes de Sabedoria (MASA):** tecendo territorialidades de cura na disputa por saberes comuns. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2019
2. Bispo, Marcelo de Souza; Schmidt, Arilda Godoy **Etnometodologia:** uma proposta para pesquisa em estudos organizacionais. Revista de Administração da Unimep, vol. 12, n.º. 2, 2014, pp. 108 – 135.



3. BRANDÃO, Carlos Antônio. **Teorias, estratégia e políticas regionais e urbanas recentes: anotações para uma agenda do desenvolvimento territorializado.** Revista Paranaense de Desenvolvimento nº 107, 2004, pg 57-76.
4. CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
5. CLAVAL, Paul. **A Revolução Pós-Funcionalista e as Concepções Atuais da Geografia.** In: **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea.** Curitiba, UFPR: 2002.
6. CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. **O Geodesenvolvimento como opção de Política de Desenvolvimento Regional no Brasil Contemporâneo** — Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2020.
7. IANNI, Octavio. **A utopia Camponesa.** Revista USP nº02,1986.
8. MARTELETO, Regina Maria, SILVA, Antonio Braz de Oliveira e. **Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local.** Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a06v33n3.pdf>> acessado em: 31/10/2011.
9. MASA (Org.). **Boletim Informativo Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil** — Associação Aprendizizes da Sabedoria de Mediciniais e Agroecologia — ASA Paraná SÉRIE FAXINALENSES NO SUL DO BRASIL n. 1. Manaus: Editora da Universidade Estadual do Amazonas, 2012.
10. MILANI, Carlos. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil).** Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/12637/8906>> acessado em: 23/04/2021.
11. MORIN, E. **O Método 3: o conhecimento do conhecimento.** Tradução SILVA, J.M. Porto Alegre: Editora Sulina, 4ª ed., 2008, 286 p. Capítulos 5 e 7, pgs 62-68 e 257-261
12. MULS, Leonardo Marco. **Desenvolvimento Local, Espaço e Território: O Conceito de Capital Social e a Importância da Formação de Redes entre Organismos e Instituições Locais,** Revista Economia nº 01 v.9 pág 1-21, 2008.
13. NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL. Disponível em: <http://novacartografiasocial.com.br/>. Acesso em: abril de 2021.
14. PUTNAM, Robert. **Introdução Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna.** : Fundação Getúlio Vargas, 1996.
15. REIS, José. **Uma epistemologia do território.** Disponível em <<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/258/254>> acessado em 13/04/2021. REv. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 13, 2013 n. 1
16. SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Introdução à ciência da geografia.** São Paulo. ed HUCITEC, 1996.
17. Siqueira, Rosângela Bujokas de. **Rede puxirão de povos e comunidades tradicionais: possibilidades de disputa de hegemonia política no Paraná - entre 2007 e 2015 em ponta grossa.** Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa. 2017.



18. Sochodolak, Helio e Maneira, Regiane. **NARRATIVAS SOBRE O “CRIADOR”**: Práticas e Produções do Espaço em Comunidades Rurais de Irati, Paraná. Revista XX Volume 11 – Número 22 – 2019. ISSN 2176-7912 Online
19. Wortmann, Klaas e Wortmann, Ellen F. **Campesinato e Saber Agrícola**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, Rio de Janeiro, julho de 1997.
20. Viveiros de Castro, E. **Os Pronomes Cosmológicos e o Perspectivismo Ameríndio**. MANA 2(2):115-144, 1996.